

Antonio Cicero

Ilustrações: Daniel NASSER

A hora certa

Certas coisas acabam na hora certa:
mas essas são tão raras;
pois quase todas as coisas se enterram
bem antes de acabadas,
esboços de si mesmas, ou então
depois da própria morte,
em estado de decomposição:
por exemplo, os amores,
os ideais, a juventude, as vidas
dos animais, dos seres
humanos e dos deuses, os poemas...
Mas viva na memória o que consiga
inesperadamente
chegar ao próprio termo na hora certa.



À deriva

Anda cada vez mais longe o rapaz
que amei, mas a imaginação o traz
de volta. Sei que um dia eu o terei
perdido mesmo em pensamento e sei
que até lá seguirei as mesmas rotas
de bares, alegrias, anedotas
e a falsa eternidade de uns instantes
de sonhos mais vulgares que brilhantes.
Hoje à noite, à deriva, busco alguns
consolos nos lugares mais comuns,
num trecho de canção e num rapaz
que ao me cruzar o lembra, o que me faz
tão infeliz que encontro porventura
poesia até em subliteratura.

A vida e eu

A vida era por mim apaixonada.

Eu mal a via, mal tratava porque a tinha
desde sempre já

e o seu amor era mais certo do que o céu
que eu respirava,

mais perto do que o chão que eu pisava
ou os corpos que abraçava.

E não é logo, é só aos poucos, lenta, lentamente
que o amor de menos de um mata o amor de mais do outro.

Assim, foi só aos poucos, sem que eu percebesse logo em suas distrações,
foi lentamente enfim

que a santa vida pouco a pouco se afastou de mim.

